



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**NAILZA GABRIEL DE ANDRADE**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões sobre o  
agir docente**

**CUITÉ DE MAMANGUAPE**

**2017**

**NAILZA GABRIEL DE ANDRADE**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões sobre o  
agir docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de  
Santana**

**CUITÉ DE MAMANGUAPE**

**2017**

A553j Andrade, Nailza Gabriel de.

Jogos e brincadeiras na educação infantil: reflexões sobre o agir docente / Nailza Gabriel de Andrade. – João Pessoa: UFPB, 2017.

51f.

Orientador: Wilder Kleber Fernandes de Santana

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

## BANCA EXAMINADORA

Profº. \_\_\_\_\_  
Prof. Orientador: Wilder Kleber Fernandes de Santana  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profº. \_\_\_\_\_  
Prof. Convidado: Jéssica Lobo Sobreira  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profº. \_\_\_\_\_  
Prof. Convidado: Israel Souza  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu esposo, a minha filha, irmãos e amigos que com muito carinho e apoio me compreenderam nas horas difíceis para que eu pudesse alcançar mais uma conquista na minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Com todo amor e carinho, agradeço primeiramente a Deus por fazer parte da minha vida e por ter me dado saúde, força para enfrentar as dificuldades.

Aos meus pais, **Maria Lucia Gabriel e José Nunes de Andrade** que sempre me ajudaram dando toda assistência e incentivo em minha vida universitária.

Ao meu esposo querido que amo de mais, **Alexandro Pacatônio Pereira**, que me apoiou em todo momento da minha trajetória, a minha filha, **Isabelly Andrade Pacatônio Pereira** que é a minha razão de viver e que tanto amo.

Aos meus irmãos, **Rubens Gabriel de Andrade e Ricardo Gabriel de Andrade**, por estar sempre presente nas horas em que mais precisei durante todo o curso.

A todos os meus amigos pelo incentivo e ajuda para a conclusão do curso.

A todas as minhas amigas de estudo, pela amizade que formamos durante todo o tempo que estávamos juntas.

A minha tutora e querida **Renata Ângelo** que sempre nos ajudou nos momentos difíceis desta nossa caminhada.

Aos professores que sempre incentivaram e contribuíram de forma adequada com o seu saber para a minha qualificação profissional e pessoal.

E Ao meu orientador, **Wilder Kleber Fernandes de Santana**, por toda dedicação ao referente trabalho, por ter construído comigo passo a passo este trabalho sempre solícito, comprometido, dedicado e compreensivo. Suas exigências regadas de afeto e paciência fizeram-me crescer. Obrigada por todas as orientações recebidas.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de maneira direta ou indireta contribuíram e me apoiaram para uma boa realização do referente trabalho.

## EPÍGRAFE

O ser humano, em todas as fases de sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas, por meio do contato com seus semelhantes e do domínio sobre o meio em que vive. (ALMEIDA, 2003, p. 11)

## RESUMO

O presente trabalho trata dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Estes elementos práticos surtem efeito de valorização à docência voltada para as séries iniciais e promovem o desenvolvimento das habilidades das crianças, tanto no físico e emocional quanto no afetivo e psicológico. Desse modo, desencadeia-se uma aprendizagem eficaz durante o processo de formação da criança. A problemática surgiu, após diversas leituras bibliográficas, em que percebemos que os jogos e as brincadeiras na educação infantil ainda precisam ser valorizados, como meio educativo, durante a aprendizagem dos alunos. Pensando nisso, nossa pergunta de pesquisa é: como os professores da rede pública de ensino compreendem a utilização dos jogos e das brincadeiras na sala de aula? Nossa hipótese é que a maioria dos professores compreendem que seja algo interessante e fundamental para o convívio social da criança, mas que estes não se utilizam dessa prática constante dos jogos e das brincadeiras dentro da sala de aula. Quanto aos procedimentos metodológicos, consiste em uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, onde a partir da busca de leitura de dissertações, análises e interpretações bibliográficas, em que foram colhidas informações que orientaram o trabalho desenvolvido. Esta pesquisa é de carácter exploratório, uma vez que trabalha minuciosamente com a problemática em questão, não apenas expondo-a, mas disponibilizando modos e possibilidades de solucioná-la ou saná-la. Assim, nosso trabalho se fundamenta na teoria de Piaget (1973), Kramer (1992), RCNEI (1998), ECA (1990), dentre outros.

**Palavras-chave:** Jogos; Brincadeiras; Educação infantil



## ABSTRACT

The present paper deals with games and games in Early Childhood Education. These practical elements have an appreciation effect on teaching focused on the initial grades and promote the development of children's abilities, both physical and emotional as well as affective and psychological. In this way, effective learning is triggered during the process of child training. The problem arose, after several bibliographical readings, in which we realized that games and games in early childhood education still need to be valued as an educational medium during the students' learning. Thinking about it, our research question is: how do public school teachers understand the use of games and games in the classroom? Our hypothesis is that most teachers understand that it is something interesting and fundamental for the child's social life, but that they do not use this constant practice of games and games within the classroom. As for the methodological procedures, it consists of a field research, qualitative, where from the search of reading of dissertations, analyzes and bibliographical interpretations, in which information was collected that guided the work developed. This research is an exploratory one, since it works in detail with the problematic in question, not only exposing it, but offering ways and possibilities to solve it or to heal it. Thus, our work is based on the theory of Piaget (1973), Kramer (1992), RCNEI (1998), ECA (1990), among others.

**Keywords:** Games; Jokes; Child education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Compreensão dos docentes sobre os jogos e brincadeiras .....	34
Quadro 2: Possibilidade de se trabalhar a aprendizagem através do imaginário .....	35
Quadro3: As brincadeiras podem provocar estímulo na aprendizagem .....	37
Quadro 4: Que tipo de estratégias podem ser utilizadas em sala de aula .....	38
Quadro 5: Vantagens de uma aula interativa voltada para momentos lúdicos.....	39

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1. Concepção de Infância e o Brincar no decorrer da História .....	17
2.2 <i>Cuidar e Educar</i> da criança: direitos garantidos por Lei.....	21
2.3 A Importância do brincar.....	26
2.4 A brincadeira e o jogo para a aprendizagem da criança .....	28
2.5 Relação Professor - Alunos .....	30
2.6 Fases do Desenvolvimento Infantil .....	31
2.6.1. Período sensório motor: 0 a 2 anos .....	32
2.6.2. Período pré-operatório: 2 a 7 anos .....	33
2.6.3. Período operatório formal: 12 a 16 anos.....	34
<b>3. ANÁLISE E COMPREENSÃO DO USO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>35</b>
3.1. Compreensão dos docentes sobre a importância dos Jogos e Brincadeiras .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS: .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Estes elementos práticos surtem efeito de valorização à docência voltada para as séries iniciais e promovem o desenvolvimento das habilidades das crianças, tanto no físico e emocional quanto no afetivo e psicológico. Desse modo, desencadeia-se uma aprendizagem eficaz durante o processo de formação da criança.

Os PCNs (2001) preveem como essencial que as crianças aprendam os conteúdos necessários para construir horizontes de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas. Estas, por sua vez, tornam-se cada vez mais amplas, com condições fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Faz-se de extrema importância fazer o uso das brincadeiras dentro da sala de aula, onde, através do brincar, a criança passa a ter um convívio melhor com os colegas, com a sua família e com a sociedade, aprendendo a ser mais organizada, e a tomar decisões na hora certa, além de criar um olhar diferenciado do mundo.

A escola, como um ambiente institucionalmente educativo, tem que estar sempre incentivando o professor a trabalhar de forma dinâmica e interativa com os alunos da educação infantil, especificamente com os jogos e brincadeiras, pois é nesta fase que se inicia o contato entre umas crianças e outras. Uma estratégia eficaz é a utilização dos brinquedos, ação que aproxima mais as crianças de conviver com outras e de socializar melhor em outros ambientes com objetos que fazem parte de seu imaginário.

Jogar não é só diversão, mas um exercício pleno da alteridade, é uma forma de compartilhar, de identificar as informações que são adquiridas através das brincadeiras, em que existirão trocas de experiências e de informações. Constitui-se, portanto, como uma forma de ensinar satisfatória porque as crianças aprendem a utilizar o seu tempo e a sua imaginação para realizar os seus desejos e também o faz de conta. A inclusão desses elementos lúdicos na educação infantil é imprescindível, uma vez que se faz determinante em relação ao futuro das crianças.

A presente pesquisa se justifica por tratar de um tema bastante atual e que vem sendo discutido com intensidade no núcleo educacional brasileiro, na tentativa de resgatar os valores lúdicos que se desenvolveram durante e após o período

colonial. Ao inserir o mundo do imaginário através de brincadeiras e jogos, o docente tem a possibilidade de interagir no social, emocional, cultural, afetivo e cognitivo da criança.

A problemática surgiu, após diversas leituras bibliográficas, em que percebemos que os jogos e as brincadeiras na educação infantil ainda precisam ser valorizados, como meio educativo, durante a aprendizagem dos alunos. Pensando nisso, nossa pergunta de pesquisa é: como os professores da rede pública de ensino compreendem a utilização dos jogos e das brincadeiras na sala de aula?

Nossa hipótese é que a maioria dos professores compreendem que seja algo interessante e fundamental para o convívio social da criança, mas que estes não se utilizam dessa prática constante dos jogos e das brincadeiras dentro da sala de aula.

Nosso objetivo geral é compreender como os professores enxergam a utilização de jogos e brincadeiras no cotidiano das crianças.

Os objetivos específicos são:

- a) Identificar a importância da utilização de jogos e das brincadeiras na sala de aula.
- b) Compreender a relação entre os jogos e brincadeiras e os conteúdos trabalhados com as crianças.
- c) Analisar a visão/compreensão dos professores sobre jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do trabalho com as crianças.

Quanto à estruturação deste trabalho, após a Introdução vem a Metodologia (Capítulo um). O primeiro Capítulo apresenta os procedimentos e recursos utilizados na realização desta pesquisa. Assim, ao utilizar-se a pesquisa bibliográfica e de campo como fontes de conhecimento, faz-se o uso da abordagem qualitativa que compreende, participa e interpreta, entre a teoria e os dados do contexto da pesquisa.

No Capítulo dois, tratou-se da Fundamentação Teórica, sendo desenvolvidas averiguações e análises no tocante ao tema dos Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: 2.1 Históricos dos jogos; 2.2 A Importância do brincar; 2.3 A contribuição da brincadeira para aprendizagem da criança; 2.4 Jogos na Educação Infantil; 2.4.1 Relação Professor- alunos

O capítulo três abrange a “Análise e compreensão do uso dos jogos e brincadeiras na educação infantil” em que se discorre através de subtópicos relacionados ao tema. Após esse capítulo, seguem-se as considerações finais e as referências.

## 1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Prodanov (2013) atesta que a metodologia é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento. Afirma que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento. Assim, pode-se, através do método, observar o conhecimento para a construção de um olhar voltado para os diversos campos da sociedade, possibilitando um caminho que possa existir de uma maneira lógica do pensamento.

A referida pesquisa proporciona como discussão os jogos e brincadeiras como um meio de facilitar a aprendizagem das crianças, servindo de valiosa contribuição durante a seu desenvolvimento. Para realizar um estudo sobre jogos e brincadeiras na sala de aula opta-se por uma pesquisa de caráter qualitativo.

Segundo Gil (2007, p.17), pesquisa é definida como o:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Quanto aos procedimentos metodológicos, consiste em uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, onde a partir da busca de leitura de dissertações, análises e interpretações bibliográficas, em que foram colhidas informações que orientaram o trabalho desenvolvido.

Esta pesquisa é de caráter exploratório, uma vez que trabalha minuciosamente com a problemática em questão, não apenas expondo-a, mas disponibilizando modos e possibilidades de solucioná-la ou saná-la. De acordo com Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construção hipótese”. A pesquisa exploratória é o meio em que o pesquisador tem de investigar, pois é através das coletas de dados que se obtém as informações necessárias para a realização da pesquisa. Quanto ao estudo de campo, seu planejamento tende a

ser mais rigoroso, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno

estudado. A coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras, mas geralmente envolve: 1) levantamento bibliográfico; 2) entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto; e 3) análises de exemplos que estimulem a compreensão (SELLTZ et al, 1965, p.63).

### **1.1 Realização da pesquisa de Campo**

A pesquisa de campo foi realizada na *Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Bernadete Montenegro* no município de Sapé PB em que os sujeitos da pesquisa são 02 professoras da Educação Infantil da referida escola, e este pequeno número de população se justifica por serem as únicas a ministrarem para a educação infantil nesta instituição.

Em virtude do curto espaço de tempo para realizar a pesquisa, elegemos como instrumento de coleta de dados o questionário, ainda que seja um instrumento bastante limitado. O questionário, segundo Gil (2007, p. 23),

pode ser definido como “uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado...”

Em concordância com o exposto, formulou-se um questionário composto por três questões abertas, buscando analisar a compreensão das docentes a respeito da utilização dos jogos e brincadeiras na sala de aula. As questões foram respondidas pelas professoras. A aplicação dos questionários deu-se em um mesmo tempo, na presença do pesquisador. Após a aplicação do questionário, as respostas foram tabuladas e tematizadas para a realização da análise.



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Concepção de Infância e o Brincar no decorrer da História**

A concepção da infância teve várias transformações até os dias atuais, onde surgiram novos olhares, diferentes do tradicional, que foram sendo construídos ao longo dos tempos. A infância é o momento da vida em que a criança está aprendendo a dialogar, socializar e a conviver com o/ através do outro, visto que foi necessário um estímulo que levasse há um entendimento desde cedo.

Os jogos e as brincadeiras têm sua origem na sociedade primitiva, em que, nesta época, os sujeitos os utilizavam apenas para ter consciência do seu papel na sociedade. Como fator patriarcalmente hierárquico, era necessário que os mais novos aprendessem com os mais velhos, pois a criança (masculina) era vista como um ser apto a desenvolver suas habilidades para a caça e pesca. Em contrapartida, apesar de todo esse desenvolvimento das práticas e conceitos de jogos e brincadeiras, Jesus (2010, p. 04) registra, historicamente, que “...apesar de sua existência ter sido bem mais antiga, os jogos vieram a ter seu papel realmente relacionado com a educação da criança no século XVI, com o período da Renascença e o surgimento da educação humanista”. Foi a partir dessa época que se começou a enxergar a importância que os jogos têm para aprendizagem das crianças.

No referente à terra que um dia se chamaria “Brasil”, o cristianismo teve seu papel fundamental quanto ao ideal dos jogos e das brincadeiras. Através de educação disciplinar, a criança deveria “se divertir” através de obediência e práticas de memorização, e, logicamente, os jogos indígenas foram interpretados como má influência para as crianças. Com a chegada da companhia de Jesus na cidade de Salvador, em março de 1549, os religiosos tiveram a decisão de ir em busca e lutar a favor do catolicismo, ou seja, apenas seriam válidos os processos de aprendizagem que se utilizassem como uma arma de persuasão social, para conquistar o seu espaço na sociedade escolar (JESUS, 2010).

No século XVII, a criança começou a fazer parte da escola, distanciando-se um pouco da família para viver numa fase em que destinaria direto para uma vida com responsabilidade, em que, institucionalmente, o “brincar” ainda não era

utilizado. Azevedo (1999, p.36) afirma que “A escola dos tempos modernos tornou-se um meio de isolar cada vez mais a criança do mundo dos adultos durante um período de formação moral e intelectual e adestrá-la sob regime disciplinar rigoroso e autoritário.” Levando a se distanciar do contato direto com a família que é fundamental para o desenvolvimento da criança.

A partir do século XVIII que a infância foi reconhecida, pois foram através deste século que a criança teve a oportunidade de desenvolver as suas habilidades contidas em sua própria natureza. Azevedo (1999, p. 35), com relação aos estudos de Áries, destaca que:

A criança passou de uma posição de anonimato para uma posição de “adulto em miniatura”. Se o primeiro sentimento de infância é um sentimento que surge naturalmente na convivência com a família, o segundo é um sentimento que surge de fora dos confessores e moralistas, que repugnavam a paparicação e que pensavam recuperar, construir, ou ainda, reconstruir a criança para a sociedade, num movimento que toma muita força a partir do século XVIII (AZEVEDO, 1999, p.35, grifo nosso).

Desta forma, segundo Azevedo mostra que a criança passou por diversas transformações, tanto no primeiro sentimento de sua vida como no segundo dando início a construção da modernidade, onde entre os séculos XVII e XVIII a criança começou a ser vista como um ser que tem vontades e direitos de permanecer com a sua família, podendo desenvolver as suas habilidades juntamente com os adultos.

Jesus (2010, p.04) afirma que, apesar de ter havido um direcionamento rigoroso eclesiástico durante tanto tempo, começou-se a

...perceber os valores educativos dos jogos, e os colégios Jesuítas foram os primeiros a pôr em prática. Porém, só a partir do século XVIII é que a criança passou a ser observada como um ser diferente do adulto, e então o brincar torna-se uma atividade associada à idade.

Desta época em diante, a criança começou a ter o seu espaço garantido e os seus direitos de viver como criança, tendo uma infância sem constrangimento.

O jogo e a brincadeira são formas que as crianças têm de estarem ligadas com a sua realidade e com o seu dia a dia, pois as crianças através das brincadeiras orientadas pelo professor podem estar se envolvendo com a sua realidade. De acordo com Nunes (2013, p.05),

Ao separar o mundo adulto do mundo infantil, a imagem da criança que brinca fora construída ainda na época do Romantismo. No entanto, foi somente nos séculos XIX e XX que se começou a pensar numa criança inserida socialmente e, a partir daí, delineou-se o que hoje reconhecemos como “a infância”.

Nesse novo contexto social, portanto, o jogo, o brinquedo e a brincadeira favorecem o seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

Entende-se que, na educação infantil, os jogos são essenciais para o convívio social e para o desenvolvimento psicológico, intelectual e afetivo durante a aprendizagem e o ambiente no qual faz parte, podendo ser utilizados como instrumentos a trabalhar o imaginário e as habilidades durante as descobertas existentes dentro da sala de aula. Isso faz com que haja interação entre os colegas, ao passo que o professor vai compreendendo a realidade das crianças. Segundo Kishimoto (1994, p. 108),

Se em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não séria, depois do romantismo, a partir do século XVIII, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança. Outros aspectos relacionados ao trabalho, à inutilidade ou à educação da criança emergem nas várias sociedades em diferentes tempos históricos.

Conforme podemos observar, apesar de os jogos não terem sido utilizados, na antiguidade, enquanto proporcionador de utilidade sócio-afetiva para as crianças, com o tempo, foi se inserindo na formação social e no desenvolvimento da aprendizagem da criança. De acordo com Crepaldi (2010, p.19), “por meio do jogo a criança internaliza regras e encontra soluções para os conflitos que lhe são impostos na vida real. A criança tende a imitar a realidade no seu faz de conta, atuando num nível superior ao que se encontra”. A partir desse momento, o jogo constitui-se como uma das diversas formas de compreender a relação e as soluções encontradas durante o cotidiano e a cultura das crianças, podendo gerar sentimentos, emoções durante a sua imaginação no ato da brincadeira. Segundo Nunes (2013, p. 06)

É o jogo que permite a compreensão do mundo, e por meio dele as crianças podem representar a seu modo o que pensam e que sentem sobre aquilo que fazem. Jogar nesse sentido é uma das condições para aprender, e fazem isso com intensidade, com prazer. Já o Jogo de Regras requer regras e, necessariamente, precisa demais pessoas para jogar.

O jogo é o meio de interagir e socializar com todas as crianças, estabelecendo significado e tendo atitude coletiva na aprendizagem, pois o uso dos jogos, com suas regras, é essencial para entender e superar os obstáculos que as mesmas possam enfrentar ao longo de sua vida, tanto na vida profissional, intelectual e no meio competitivo entre as pessoas. Nunes (2013, p.06) novamente assevera que

O jogo é a forma mais espontânea de a criança entrar em contato com realidade; e, assim, como observam os filósofos, a cultura humana brota do jogo e é nele e só por ele que vem a se desenvolver. Pelo menos, o jogo é anterior a qualquer construção da cultura, o que demonstra que por ele é que se manifestam as forças criadoras do homem.

O Jogo, através dos símbolos, é o meio em que as brincadeiras se desdobram em momentos de interação, como o uso do faz-de-conta, possibilitando a criança imaginar, e assimilar o mundo ao seu redor, conseguindo se adaptar em qualquer ambiente, em que pode construir o seu próprio mundo, ou seja, é por meio dos jogos que a criança pode expressar o que sente e o que pretende fazer.

A Educação Infantil tem uma função muito importante para a construção do conhecimento da criança, onde nesta fase começa a desenvolver o convívio social, as habilidades cognitivas e afetivas durante o ensino aprendizagem seja na família, pois é essencial a participação da comunidade e da escola, onde devem oferecer uma educação de qualidade, principalmente na formação dessas crianças que estão no processo de aprendizagem. Na ótica discursiva de Kramer,

A educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária tanto na Europa quanto nos Estados Unidos durante a depressão de 30. Seu principal objetivo era o de garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais e, simultaneamente, fornecer nutrição, proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de dois a cinco anos de idade (KRAMER, 1992, p.26).

Segundo Kramer, a educação infantil era o meio em que as pessoas buscavam para oferecer para as crianças um conforto durante o momento difícil da depressão de trinta, principalmente as crianças mais carentes que precisam de um ambiente confortável e uma proteção na qual as levassem a se sentirem protegidos durante o momento mais complicado de suas vidas.

Pensando no papel do educador e na maneira de se propor a educação infantil, Azevedo assegura que

Todas as possibilidades de existência da criança conhecidas historicamente nos revelam que a maneira como pensamos e propomos o trabalho a ser desenvolvido com a criança é uma decorrência de como concebemos, da clareza ou não que posamos ter de seu papel social (AZEVEDO, 1999, p.37).

Sabemos que cada criança tem a sua cultura diferenciada e que todas têm um papel para estabelecer em meio à sociedade, portanto o professor como mediador de sua sala de aula tem que estar sempre apto a entender qual a sua função como mediador para o ensino e aprendizagem das crianças.

## **2.2 Cuidar e Educar da criança: direitos garantidos por Lei**

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

De acordo com o Art. 29 da Lei de nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da educação Infantil (LDB), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A partir do século XX foi que a criança começou a participar da escola e de creches, onde houve uma busca muito grande de mães com relação à conquista de

emprego para suprir as necessidades de sua família, pois buscaram assistências para os seus filhos que não tinham com quem deixar. E além desse aspecto fundamental que é o *cuidar* também se prevê uma educação de qualidade, buscando-se, desde cedo, que as crianças possam ingressar na escola e na sociedade, para se tornarem cidadãos conscientes de suas atitudes e com novas perspectivas com relação ao mundo no qual faz parte, tendo direito garantido por lei de permanecer na escola e na sociedade.

Constituir-se em um equipamento só para pobres, principalmente no caso das instituições de educação infantil, financiadas ou mantidas pelo poder público significou em muitas situações atuar de forma compensatória para 15 sanar as supostas faltas e carências das crianças e de suas famílias. A tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas. (BRASIL, 1998, p. 18, v.1).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) mostra claramente o princípio da alteridade manifesto, em que devemos ajudar o próximo para que possamos nos desenvolver enquanto seres humanos, inclusive para integramos uma sociedade criteriosa. Esta, por sua vez, exige um cuidado para exercer as suas habilidades e capacidades num procedimento coletivo.

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, P. 24. V.1)

Portanto a educação infantil com o caráter compensatório foi fundamental para a educação das crianças *tanto no cuidar como no educar*, pois a partir de então houve maior busca por suprir as necessidades que a criança sentia, como de carinho, atenção e cuidados que enfrentavam desde cedo à falta de atenção dos pais, principalmente as crianças mais pobres, as quais sofriam devido às diferenças sociais, mas com o passar dos tempos. Desse modo, a educação infantil foi ocupando o seu espaço, no qual a criança desta fase tem todo o direito de permanecer na escola, não apenas como um favor prestado, mas com o direito de aprender a se (des)envolver na sociedade, tendo os seus direitos garantidos por lei.

É nesse sentido que se fazem atravessadas as vozes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documento bastante importante para a formação e proteção destas crianças, pelo que prevê a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (BRASIL, 1990, p. 11)

Por isso que o educador, independente de sua área, tem que estar apto a cuidar e a educar os seus alunos de forma integral e social, para que possa desenvolver as suas habilidades no decorrer da aprendizagem.

A compreensão de que as instituições de educação infantil têm como função educar e cuidar de forma indissociável e complementar as crianças de 0 a 6 anos é relativamente recente.[...] O desafio está acima de tudo estreitamente ligado às relações creches-família, que precisam ser enfrentadas urgentemente no sentido de explicitar qual o papel que estas duas instituições devem ter no atual contexto histórico, a fim de que as professoras de educação infantil e as

famílias – pais e mães das crianças – possam assumir suas responsabilidades com maior clareza dos seus papéis que, mesmo sendo complementares um em relação ao outro, são diferentes e devem continuar sendo (CERISARA, 1999, p.12).

Portanto, percebe-se que as instituições da educação infantil, como a creche e a família tem que estar conectadas, ou seja, tanto a escola como os pais têm que estar envolvidos com a aprendizagem das crianças, pois é responsabilidade da família e da escola formarem cidadãos conscientes de suas atitudes, onde cada um possa exercer a sua função com relação as suas responsabilidades a serem cumpridas com as crianças da educação infantil.

O entendimento de que creche e família são instituições que se complementam nas funções de 'cuidar' e 'educar' resultará em mais tranquilidade para as crianças, uma vez que elas assumem uma situação de 'duplo pertencimento', pois na realidade pertencem ao mesmo tempo a estes dois mundos (MAISTRO apud FERMINO, 2002, p.23, grifos do autor).

Nessa perspectiva, a família e a creche têm responsabilidades para com a criança tendo o papel de educar e mostrar a realidade na qual faz parte, onde o envolvimento com o cuidar e o educar tem que estar em constante união, fazendo parte da construção continua da criança que é fundamental para o convívio social tanto na escola como na sua casa. Portanto sempre houve este questionamento quanto a participação da família na educação de seus filhos e qual o envolvimento que as creches e a educação infantil têm para a educação das crianças.

Uma das características que tem marcado as transformações observadas nas creches é a maneira como se dá o contato entre educadoras e mães e/ou famílias das crianças. Até poucos anos atrás, era mais comum a prática de receber e entregar as crianças no portão da instituição. [...] Fomentou-se, assim, a discussão sobre a relação creche-família e sobre estratégias para abrir as creches à maior participação das famílias. [...] Hoje, é possível encontrar creches abertas, creches mais ou menos abertas, creches fechadas. O processo está ocorrendo, não sem dificuldades (VITORIA apud FERMINO, 2002, p.24).

Essa relação entre creche e família só pode acontecer quando ambos buscarem se informar e se envolverem com as ações propostas para que a educação infantil tenha resultados para a construção do conhecimento e da atenção com os alunos, onde é necessária a participação entre creche e família para tentar



acabar com a falta de interesse e de informação do que acontece com as crianças dentro da creche e na família.

[...] a participação das famílias na creche, se reduz ao espaço de reunião de pais. Isso evidencia que a compreensão do que é participar parece restringir-se a 'vir quando são chamados' pela instituição, o que revela a inexistência de um espaço mais efetivo e cotidiano de inclusão no contexto da creche (MAISTRO apud FERMINO, 2002, p.28).

Porém sabemos que a participação da família no ambiente escolar, ainda não é bastante satisfatória na aprendizagem dos alunos, ou seja, ainda é necessário que haja uma compreensão maior com relação a participar da rotina de seus filhos dentro da sala de aula, pois apenas participar de uma reunião, não quer dizer que estejam envolvidos com a aprendizagem dos seus filhos. É necessário que haja a participação constante dos pais na escola para que o aluno possa se sentir seguro e importante na instituição da qual faz parte.

Segundo RCNEI (BRASIL, 1998, p. 61) "os pais, também, têm o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição". Assim, um de seus objetivos é:

apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 7).

A situação da educação infantil com relação cuidar e educar ainda é precária, mas tem-se ouvido ressonâncias de que tem contribuído para que os pequenos possam se tornar cidadãos conscientes mediante a própria realidade, tendo os seus direitos reconhecidos e praticados de acordo com as suas necessidades durante a aprendizagem, pois a família e a instituição têm que estar com esse olhar voltado para o conhecimento adquirido pelos alunos com relação ao social e às diversas culturas existentes

## 2.3 A Importância do brincar

Comenta-se, com frequência que ao brincar a criança descobre o mundo no qual faz parte podendo envolver com outras pessoas e interagindo com a realidade tanto social como cultural, onde através das brincadeiras as crianças podem proporcionar felicidades, prazer e uma comunicação adequada de acordo com a aprendizagem de cada uma. Segundo Jesus (2010, p. 05)

Quando observamos um bebê, percebemos a interação que há entre a criança e o adulto através do ato de brincar. À medida que o tempo vai passando, o ato de brincar vai sendo modificado e sofrendo uma evolução de acordo com os diversos interesses próprios da faixa etária, conforme as necessidades de cada criança e os valores da sociedade a qual ela pertence.

De acordo com Jesus, a participação dos adultos com relação às brincadeiras é fundamental para aprendizagem das crianças, pois traz benefícios que levam-na a conviver socialmente e efetivamente para desenvolver habilidades dentro e fora da sala de aula. Então, a brincadeira não constitui simplesmente um momento de diversão, e sim, exerce uma forma de aprender a se organizar, compartilhar, interagir, e estimular novas descobertas e saberes. Desse modo, o brincar é uma forma que a criança busca a se socializar, compreender e conviver com outras havendo uma interação consigo e com o mundo no qual faz parte.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p.27) “afirma que no ato de brincar, os sinais, os gestos os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando”. Nesse sentido observa que ao brincar a criança ganham experiências, exercita a sua imaginação e a sua criatividade para se preparar para o futuro de uma forma consciente de suas atitudes.

Entende-se que, na educação infantil, o brincar é fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, podendo construir o respeito entre os colegas e as pessoas que fazem parte de sua vida, ou seja, compartilhando as suas brincadeiras, os brinquedos e as suas ideias durante a sua rotina dentro da escola. Pois é nas brincadeiras que o estímulo das crianças estão aumentando cada dia mais havendo a busca incessante para resolver os problemas encontrados e

acabando com o estresse e desenvolvendo mais saúde e felicidade durante as brincadeiras, podendo aprender de uma maneira divertida e criativa.

Conforme consta no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 28)

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

De acordo com que é abordado o Referencial Curricular é importante destacar que a criança, ao brincar, está apta a desenvolver a sua imaginação, as suas ações e as suas atitudes durante as brincadeiras dentro da sala de aula, para estabelecer um desenvolvimento e uma compreensão para uma independência com relação às brincadeiras e a aprendizagem.

Segundo Crepaldi (2010, p. 19)

Dessa forma, ao brincar, a criança representa papéis presentes em sua cultura que ainda não pode exercer por não estar preparada. Isso gera desenvolvimento, à medida que a criança se envolve em graus de conhecimento das regras de conduta, presentes na cultura e na sociedade em que vive.

Conforme a autora, quando a criança brinca, estabelece papéis no seu mundo do faz de conta exercendo o seu desenvolvimento cognitivo e perceptivo no convívio social, dentro da escola como meio a sociedade. Na perspectiva de Nunes (2013, p. 03),

A infância é a fase da vida em que mais se aprende, e quanto maior for o estímulo, melhores serão os resultados; portanto, esses momentos de brincadeiras são fundamentais por serem considerados facilitadores da educação e do desenvolvimento, agindo para que as crianças possam aprender prazerosamente, possibilitando a aprendizagem e a socialização.

Assim, quanto mais a criança for estimulada, tanto pelo professor como pela família, a aprendizagem terá resultados, pois as brincadeiras, nesta fase, são

essenciais para entender o quanto aprender de uma forma diferente é importante para o desenvolvimento social e psicológico da criança.

## **2.4 A brincadeira e o jogo para a aprendizagem da criança**

A brincadeira tem contribuído de uma forma bastante satisfatória durante a aprendizagem da criança, pois leva a ter um conhecimento significativo para tomar decisões mediante a sociedade. O RCNEI prevê que as brincadeiras e a atividades sejam organizadas dentro de um espaço no qual possam haver resultados durante as brincadeiras.

Ao brincar sem nenhum tipo de coerção, a criança se sente livre é capaz de questionar, analisar e de desenvolver as suas habilidades durante as brincadeiras. Porém, essa “liberdade” deve ser acompanhada do professor, para que este sempre esteja orientando as crianças durante as brincadeiras. Segundo Nunes (2013, p. 33),

A criança é concebida como um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, operando com objetos e pessoas. Essa interação constante com o ambiente faz com que a criança construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar. Focado no que os pequenos pensam sobre tempo, espaço e movimento, estudou como diferem as características do “brincar” de acordo com as faixas etárias.

Sabemos que a criança como um ser que gosta de brincadeiras ao fazer o uso dos jogos interage com outros colegas e com o ambiente e o espaço para pôr em prática a sua imaginação, recriando, construindo e pondo em prática os acontecimentos existentes diariamente. Através das brincadeiras, a criança se adequa as várias maneiras de atividades, tendo a capacidades como a de representar o mundo. A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. Silva (2015, p.13) afirma que o jogo é uma

atividade de ocupação voluntária, exercida dentro de determinados limites de espaço e tempo, seguindo regras livremente consentidas e apresentadas, e absolutamente obrigatórias para a sua prática, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de

tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Sendo assim, através do jogo as crianças conseguem dialogar, pensar compreendendo o limite no qual é utilizado durante a sua rotina na educação infantil. Os jogos na educação infantil têm uma função muito importante no processo ensino aprendizagem, onde, por meio desta ferramenta, a criança desenvolve uma interação e uma habilidade no decorrer da brincadeira. Almeida (2003, p.53) afirma que

O jogo mantém relações profundas entre as crianças e as faz aprender a viver e a crescer conjuntamente nas relações sociais. O jogo não é uma atividade isolada de um grupo de pessoas formadas ao acaso: reflete experiências, valores da própria comunidade em que estão inseridas.

Pois o jogo na educação infantil busca transformar as crianças para um convívio mais harmonioso e social dentro da sala de aula com os colegas, podendo aumentar o conhecimento, o estímulo e interagindo durante o processo ao longo das brincadeiras.

Segundo Piaget (1978, p. 24), “o jogo é sinônimo de construção de conhecimento, principalmente nos períodos sensório motor e pré-operatório”. De acordo com Piaget quando a criança utiliza o jogo como forma de brincar, faz o uso da sua imaginação, podendo representar diversos papéis em diversos momentos do jogo, levando a satisfazer os seus interesses e os seus desejos durante as ações realizadas.

O jogo no ambiente da escola ou dentro da sala de aula pode ser individual, em duplas ou grupos, onde os alunos possam brincar num determinado espaço que leve a ter confiança e desenvolver as suas habilidades e criatividade de uma maneira que se sintam protegido, agradável de permanecer, onde ao utilizar os jogos resolvem situações que encontram dentro de casa e até mesmo na escola.

De acordo com Almeida com o uso dos jogos independente da aula for tediosa ou não, fica mais divertida de querer aprender e de participar ativamente, pois sabemos que ao brincar a criança tem aprendido mais e se envolve com todos dentro da sala de aula, e isso é muito importante para o desenvolvimento social,

afetivo e cognitivo da criança, levando a ser uma pessoa ativa e interessada com o meio social.

## **2.5 Relação Professor - Alunos**

A relação entre professor e alunos se dá a partir de uma interação e de uma aprendizagem, a qual acontece de uma maneira educativa, havendo respeito mútuo, e posto que se estão adquirindo valores durante o convívio entre ambos. De acordo Muller (2002, p.277),

O professor cria uma situação de comunicação entre os alunos com um propósito educativo, buscando meios e caminhos, de acordo com o que a situação e a classe pedem; ele intervém pouco, muito ou nada, colocando os alunos como sujeitos de sua própria reflexão, utilizando-se da curiosidade natural.

Segundo Muller, o professor, como orientador, tem que estar envolvido com os alunos para que a comunicação possa existir de uma maneira educativa podendo levar o aluno a entender o assunto utilizando as suas habilidades para propor situações que faça com que as crianças através das atividades possa vir a solucionar de uma forma divertida. Acerca disso, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.30, v.01) atesta:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc.

Portanto, o professor tem que conhecer e se envolver com as crianças para que possa trabalhar com as mesmas através da interação, onde através do conhecimento adquirido os pequenos possam organizar as suas ideias e sentimentos durante o processo de aprendizagem através dos jogos. De acordo com que é abordado no RCNEI (BRASIL, 1998, p.29)

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Através das atividades do brincar, o professor pode explorar a criatividade das crianças, onde possa existir uma linguagem que seja importante para a comunicação da criança consigo mesma e com quem está em sua volta, com os outros e com o mundo. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 30), para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo:

- a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- a individualidade e a diversidade;
- o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e as mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
- a resolução de problemas como forma de aprendizagem.

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente das crianças, por excelência, e sua função consiste em propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (RCNEI, 1998).

## **2.6 Fases do Desenvolvimento Infantil**

De acordo com Piaget (1973), verifica-se que o desenvolvimento humano se realiza através de estágio, de fases, na mesma ordem para todos os indivíduos que possuem o mesmo desenvolvimento normal, e passam por essas fases, podendo até mesmo variar as idades.

Portanto, o ser humano se desenvolve a partir de várias fases de sua vida, onde surgem novos pensamentos, atitudes, novas relações e novos conhecimentos que vão sendo adquiridos no decorrer do seu desenvolvimento e das mudanças que sempre ocorrem durante todo percurso de sua existência.

Para Piaget (1896 -1980) o sujeito passa por períodos de reorganização profunda seguidos de períodos de integração, durante os quais um novo estágio é alcançado e as mudanças são assimiladas.

#### 2.6.1. Período sensório motor: 0 a 2 anos

Neste período de zero a dois (0 a 2) anos, a criança aprende as ações que pode fazer através dos movimentos como os exercícios de reflexos, os primeiros hábitos e as descobertas de meios novos por ensaios como se estabelecer o mundo por meio da percepção e dos movimentos, ou seja, tendo um aceleração em suas habilidades motoras tanto no andar, no olhar, no pegar e entre outras habilidades que vão surgindo conforme o seu desenvolvimento.

Pois o desenvolvimento cognitivo tem uma relação muito importante com o sensório motor, onde começa os reflexos da criança até chegar a sua própria linguagem até mesmo os símbolos para ter o primeiro contato com o mundo. Nesta fase a criança gosta muito de imitar os adultos para poder através desses movimentos expressar os seus sentimentos e as suas reações, e isso é importante para a aprendizagem e para o contato direto com os adultos.

No segundo ano de vida, a criança aprende outras ações de acordo com os gestos e situações que a levem a imitar os adultos, e isso torna uma aprendizagem importante para o desenvolvimento sensório motor da criança.

Nesta fase (0 a 2 anos), a criança está aprendendo a conhecer, afigura que o seu próprio corpo representa, ou seja, principalmente ao se olharem no espelho para identificar cada parte que representa o seu corpo. Nessa fase a criança aprende reconhecer suas próprias características físicas, o que é fundamental para construção da identidade da criança. (PIAGET, 1973).



### 2.6.2. Período pré-operatório: 2 a 7 anos

Nesta fase pré-operatório é o período em que surge a linguagem oral de si própria e a reelaboração das aquisições sensório motora no plano representativo. Portanto através desta fase, a criança estabelece um pensamento de algo que poderá servir como uma troca de um elemento por outro.

Segundo Piaget (1973), a partir do momento em que a criança consegue realizar jogos sensórios motor desligado do seu contexto o esquema simbólico já garante a superação da ação pela pura representação. Desse modo, possibilita a criança adquirir meios para a assimilação do elemento real.

Portanto através das brincadeiras realizadas pelas crianças, ela consegue assimilar o imaginário do real e isso é muito importante para a função através dos símbolos, onde tem representado situações na qual a criança vivencia, tanto no aspecto figurativo do pensamento e o aspecto figurativo.

A partir de 2 a 7 anos de idade durante esse período, a criança pode desenvolver o pensamento através de símbolos, no qual é fundamental para o progresso do estágio pré-operatório, pois não haverá mais a necessidade de recomendação sensorial para refletir sobre os elementos reais. Portanto pode caracterizar o símbolo através das imitações, onde pode favorecer a criança a refletir e a falar com relação aos objetos que não possa estar presente no seu dia a dia.

Segundo Hermida (2009, p. 179), entende-se que ao brincar “a criança põe em jogo seu amplo mundo de experiências motoras, sua afetividade, suas fantasias, seu mundo simbólico, sua personalidade.” Pois é fundamental o período preparatório onde deve ser analisado o mundo no qual a criança faz parte tentando preservar as importâncias que diferenciam em toda sua complexidade de experiências.

Para Piaget (1973 apud FARIA, 1998, p. 39), “quando os substantivos e os adjetivos começam a funcionar adequadamente dentro do contexto das frases, o indivíduo já domina de forma adequada as classes e as relações”. Nesse período as estruturas são intuitivas, mas ainda não operatórias, ou seja, o pensamento depende muito dos dados perceptivos, podendo através da imagem de um objeto construir outro. A partir do momento em que a criança conhece um objeto novo a mesma pode agir de uma ou mais maneiras e habituar-se as ações do sensório motor, onde permanece a acomodação sobre a assimilação.

### 2.6.3. Período operatório formal: 12 a 16 anos

Neste período é muito importante, pois é a libertação do pensamento com relação ao concreto para o abstrato, onde a criança não necessita mais de objetos para ter uma compreensão maior sobre o mundo no qual faz parte, podendo compreender as suas ações e atitudes nas diferentes formas de pensar. Passando do pensamento concreto para o formal e abstrato, em que a criança passa a dominar progressivamente a capacidade de abstrair e generalizar, ou seja, ela cria teoria sobre o mundo real, colocando os aspectos que gostaria de reformular, os elementos concretos.

Segundo Piaget (1973), as novas capacidades de raciocínio manifestam-se na linguagem, no comportamento experimental, na forma de pensar e de se situar no mundo. Portanto a criança através de sua fala e do seu comportamento pode compreender e estabelecer as suas habilidades e capacidades no mundo real através da fala e dos símbolos existentes.

### 3. ANÁLISE E COMPREENSÃO DO USO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 3.1. Compreensão dos docentes sobre a importância dos Jogos e Brincadeiras

Após os dados alcançados com as entrevistas concretizadas com as professoras da *Educação Infantil, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Bernadete Montenegro*, Sapé- PB, percebe com mais precisão a compreensão que as professoras têm com o uso dos jogos e das brincadeiras dentro da sala de aula. Onde, iremos observar várias informações que foram recolhidas para a análise no quadro abaixo:

**Quadro 1: Compreensão dos docentes sobre os jogos e brincadeiras**

<b>1- Como você percebe a importância de jogos e brincadeiras dentro e fora da sala de aula?</b>	
<b>Professora 1</b>	Nos dias de hoje, busca-se uma educação mais ativa e mais participativa. Os jogos e brincadeiras são excelentes soluções, porque com eles se podem trabalhar o desenvolvimento pessoal ao lado de exercício da vida em grupo, colaborando tanto no aperfeiçoamento físico, intelectual, artístico, criativo dos sentidos afetivos, social e ético.
<b>Professora 2</b>	Os jogos se apresentam como importante instrumento a ser utilizado tanto âmbito escolar quanto fora dele, pois possibilita que o educando estabeleça relações entre a sua realidade e o seu imaginário, dentro da sala de aula faz o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e estimulante para o educando.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das docentes

Nota-se que professora um descreve “a importância dos jogos e das brincadeiras, as quais colaboram tanto no físico, intelectual e artístico quanto no criativo dos sentidos afetivos, social e ético”. Ao mencionar palavras práticas que

designam “atividade” e “participatividade”, percebe-se que, pelo menos na teoria, a docente é instruída acerca da imprescindibilidade destes exercícios para as crianças. Seu enunciado confere que, através das brincadeiras, a criança pode desenvolver as suas habilidades e as suas capacidades com relação as atividades sugeridas pelo professor, constituindo-se como soluções.

A segunda professora registrou que, “a partir do uso dos jogos dentro ou fora da sala de aula, a criança pode estabelecer relações entre a sua realidade e o seu imaginário, onde o professor tem que estar preparado para administrar as atividades para obter uma aprendizagem satisfatória”.

Diante das enunciações, percebe-se a necessidade de que o professor tenha este olhar voltado para uma aprendizagem adequada, ou seja, propondo brincadeiras que sejam de acordo com as necessidades dos alunos para uma interação e construção no decorrer das brincadeiras, tendo uma contribuição significativa dentro ou fora do ambiente escolar, havendo sempre o direcionamento do professor para cada situação realizadas por meio das brincadeiras, onde é preciso que haja planejamento para que as brincadeiras possam ter resultados, pois sabemos que ao brincar a criança usa da sua imaginação de uma forma bastante criativa, levando a realizar atividades que sejam do seu dia a dia, tendo mais vontade de participar e de estarem presentes durante as aulas. Cabe ao professor ter essa noção de trabalhar de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada criança através de atividades que levem as novas realidades de cada criança. Exponha-se o quadro 2:

**Quadro2: Possibilidade de se trabalhar a aprendizagem através do imaginário**

<b>1- Na possibilidade de ocorrer aprendizagem com base em momentos de diversão através do imaginário, como você consideraria a aprendizagem das crianças?</b>	
<b>Professora 1</b>	Brincar é mais que aprender para as crianças, o brincar e o jogar são modos de aprender e de se desenvolver, não importa que saibam disso, ao fazer essas atividades elas vivem experiências fundamentais, onde você precisa direcionar cada atividade lúdica com o objetivo de aprender brincando.

<b>Professora 2</b>	Um processo contínuo, onde a criança desenvolve –se de forma natural e espontânea.
---------------------	--

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das docentes

A professora um respondeu que, “ao brincarem, as crianças vivem experiências, mas que precisam serem direcionadas para cada atividade lúdica tendo o objetivo de aprender brincando”, diante disso pode -se compreender que o brincar e o jogar o professor tem que estar pronto para através do uso poder direcionar as crianças para uma aprendizagem que possam desenvolver as suas habilidades. Independentemente que as crianças tenham a compreensão responsiva da importância das brincadeiras, só o fato de elas imergirem nesse mundo de encantamento e fantasia, faz com que elas vivam experiências fundamentais para suas vidas. Ressalta o RCNEI (1998, p.30) que,

...o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

Já a professora dois registrou foi bem mais objetiva, ao pontuar que a “aprendizagem *pelo brincar* é um processo contínuo e que a criança pode se desenvolver de uma forma natural e espontânea”. Assim, a mesma estabeleceria uma aprendizagem satisfatória através do uso dos jogos e das brincadeiras em qualquer ambiente escolar. Isso entra em comum acordo com o RCNEI (1998, p. 28) ao corroborar que,

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Ao realizar as brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas é uma forma de aprendizagem na qual as crianças estão exercendo no decorrer das brincadeiras. De acordo com as respostas das professoras é perceptível que cada uma tem uma visão diferente com relação à aprendizagem das crianças, mas ambas consideram de extrema importância. Vamos ao próximo quadro:

**Quadro 3: As brincadeiras podem provocar estímulo na aprendizagem**

<b>2- Você acredita que no contexto cultural do estado da Paraíba as brincadeiras podem provocar estímulo à aprendizagem das crianças?</b>	
<b>Professora 1</b>	Sim. Pois é através das atividades lúdicas que a criança se expressa e assimila a cultura do meio em que vive interagindo com esse meio e adaptando-se as condições que lhe oferecem.
<b>Professora 2</b>	Sim, acredito. Quando se é empregada de forma significativa às brincadeiras e jogos, ao contexto dos estudos trabalhados em sala de aula, os jogos possibilitam uma gama de contribuições para o desenvolvimento da criança, inclusive o estímulo e a participação nas atividades no cotidiano escolar.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das docentes

A professora um relata que “através das atividades lúdicas, as crianças expressam e assimilam a cultura e o meio em que vivem, ou seja, podem transmitir o seu conhecimento numa simples brincadeira, o que pode conduzir outras ao entendimento de sua realidade cultural”. Segundo o RCNEI (1998, p.27) vem mostrar que,

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil

A criança, ao realizar as brincadeiras, pode associar-se com outras crianças que partilhem de sua cultura, e podem passar a conviver com trocas de experiências diárias. Esse é um dos fatores que tem facilitado durante a aprendizagem, onde as suas ações expressas são importantes para o convívio social, tendo uma interação

com os colegas de outras culturas diferentes, tendo relações sociais e afetivas, pois brincando se estreitam vínculos e se percebem novas realidades.

A segunda professora fala que “os jogos possibilitam uma gama de contribuições para o desenvolvimento da criança e até mesmo no estímulo e a participação nas atividades do cotidiano escolar”. Acerca disso, dirá o RCNEI (1998, p.32) que

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança

Portanto, é necessário que essas brincadeiras com os jogos sejam feitas de uma forma que possam, através destas ferramentas, desenvolver as suas habilidades tanto psicológico, social e afetivo mediante a sociedade.

#### **Quadro 4: Que tipo de estratégias podem ser utilizadas em sala de aula**

<b>1- Que tipo de estratégias podem ser utilizadas em sala de aula conciliar aprendizagem e jogos/brincadeiras?</b>	
<b>Professora 1</b>	As estratégias a serem utilizadas são através do uso constante dos jogos, pois é muito importante para motivar a criança a conviver com os seus colegas estimulando a aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora dos educando que são seres pensantes dotados de emoções e sentimentos interagindo todo o tempo com o social.
<b>Professora 2</b>	Vejo como importantes estratégias o trabalho através de projetos interventivos, a questão das atividades permanentes. Pois a partir do momento que o educador propões a ação do brincar em sala de aula a criança tem a sua atenção chamada, mas quando o educador busca por meios das brincadeiras e jogos trabalhar conteúdos as relacionando em uma ação interdisciplinar os benefícios para a turma ultrapassam o simples fato de chamar a atenção.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das docentes

A professora um relata que “as estratégias a serem utilizadas se dão através do uso constante dos jogos, onde através dos mesmo a aprendizagem da criança é

mais satisfatória tendo um significado importante para o convívio social entre as crianças e até mesmo para o seu desenvolvimento psicomotor”. O convívio com outras crianças da mesma idade e idade diferentes é bastante importante para aprendizagem, onde o companheirismo é fundamental tanto para uma vida saudável como para a sociedade em geral.

Já a segunda professora respondeu que “as estratégias feitas com o trabalho através de projetos interventivos a aprendizagem tem mais resultados, onde se direciona a criança com o uso dos jogos para o conhecimento dos conteúdos de uma forma divertida de aprender”. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento. Onde sabemos que a criança tem uma bagagem de conhecimento e que são importantes para a construção do seu conhecimento e a aprendizagem orientada pelo o professor é fundamental, pois as direcionam para um entendimento satisfatório mediante o ensino aprendizagem de cada uma.

#### **Quadro 5: Vantagens de uma aula interativa voltada para momentos lúdicos**

<b>2- Você poderia citar três vantagens de uma aula interativa voltada para momentos lúdicos através do brincar?</b>	
<b>Professora 1</b>	Conhecer melhor cada criança através dos jogos; observar a atuação de cada uma com os seus colegas; facilitar a aprendizagem tornando o momento mais divertido.
<b>Professora 2</b>	Através do trabalho com a ludicidade no cotidiano escolar as crianças terão a sua imaginação desenvolvida podendo estabelecer relação de comparação entre o real e o imaginário que se apresenta; Trabalhar a questão do raciocínio lógico a partir das atividades que o desafiam; E estabelecer relações de interação com os colegas.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das docentes

A professora um respondeu que para “conhecer a criança o uso dos jogos é fundamental para uma interação entre ambos e em seguida falou também da interação com os colegas, pois é de suma importância, onde traz bastante



resultados no decorrer da aprendizagem, podendo através da aprendizagem com os jogos tornar as aulas mais divertidas e prazerosa de permanecer dentro ou fora do ambiente em que os professores estejam ministrando o conteúdo”. De acordo com o Referencial (1998, p. 31) “a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças”. Onde busca um conhecimento entre a vida cultural e cotidiana de cada uma.

A segunda professora relata que “a ludicidade é o meio em que através do mesmo pode estabelecer uma relação de acordo com a sua imaginação”, ou seja, fazendo relações tanto com o real como o imaginário, onde faz o uso constante desta atuação durante as brincadeiras e em seguida fala da questão do raciocínio lógico, onde o professor tem que propor atividades que possam desafiar a querer buscar a solução para o problema e que é fundamental para o seu desenvolvimento em todos os aspectos, e um dos mais importante também que é a interação entre os colegas , onde se faz necessário a construção da relação das crianças para um entendimento durante o seu processo de aprendizagem para com a sociedade

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se levantar informações relevantes sobre o uso dos jogos e brincadeiras dentro do ambiente escolar da Educação Infantil, onde o brincar é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, pois é o meio de aprimorar os conhecimentos através do convívio e da interação com outros colegas, onde foram abordados com relação a fundamentação teórica conceitos históricos sobre o tema através de alguns autores que destacaram como os jogos e as brincadeiras podem ser fundamentais para o desenvolvimento cultural, psicológico, físico, afetivo e social.

Assim, mediante as leituras realizadas e as propostas discutidas com relação à fase do desenvolvimento das crianças de 0 a 16 anos de idade, é fundamental este estudo, o qual vem mostrar a evolução da criança em cada fase de sua vida até chegar a um entendimento de libertação do pensamento com relação ao concreto para o abstrato.

Mediante as análises dos sujeitos da pesquisa e as entrevistas feitas com as professoras ficou bastante clara a importância que as professoras da educação Infantil atribuem aos jogos e às brincadeiras realizadas dentro da sala de aula, levando as crianças a terem um desenvolvimento e uma aprendizagem bastante diferenciados, com a utilização constante de atividades lúdicas, tendo sempre orientações para que as brincadeiras possam ter resultados durante o processo da aprendizagem. As professoras compreendem que a utilização dos jogos e das brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento e para uma interação das crianças dentro da sala de aula. Essa postura e reflexão tem permitido um desenvolvimento mais amplo, contribuído para a construção de uma importante aprendizagem, mediante a criatividade e as expressões e estímulos mediante a cultura e a realidade de cada criança.

Diante das leituras e das pesquisas realizadas, torna-se clara a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil, em que as crianças podem desfrutar de diversão e aprendizagem, ao mesmo tempo em que estão sendo estimuladas a experimentar e participar das atividades

orientadas pelo o professor e através do imaginário. Essa conjuntura pode construir sua própria aprendizagem para desenvolver as suas habilidades e criatividades

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Marco Antônio Chaves de. **Projeto de pesquisa: guia prático para monografia**. 5ª.ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. P. 72 e 73.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. Edição Loyola, São Paulo, 1974.

AZEVEDO, Heloísa Helena; SILVA, Lucia Isabel da C. **Concepção de Infância e o Significado da Educação infantil**. Espaços da escola. Unijuí, n.34, ano 9. Out/Dez, 1999. p.33-40.

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente** [recurso eletrônico]: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 44 p. – (Série legislação ; n. 95)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral da Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e Cuidar: por onde anda a educação infantil?** Perspectiva. Florianópolis, n. especial, p. 07-10, jul./dez. 1999.

CREPALDI, Roselene / **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. / Roselene Crepaldi. — Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. 188 p.

FERMINO, Sara Alexandra Freitas (2001-2002). **A vez das famílias: conhecendo as expectativas das famílias sobre a educação e o cuidado de seus filhos de 0 a 3 anos de idade em creche**. Relatório Final PIBIC/CNPQ, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed.- São Paulo: Atlas, 2010 (1946).

HERMIDA, José Fernando. **O jogo simbólico na primeira infância**. In: Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175- 8093 – Vol. 1, n. 1, p.176-192, Agosto/2009. Disponível em: [www.boletimef.org/.../Jogo-simbolico-na-primeira-infancia](http://www.boletimef.org/.../Jogo-simbolico-na-primeira-infancia) Acesso em 05/06/2017.

JESUS. Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

Kishimoto, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo, 1994, p. 108 43

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1992.

MULLER Luiza de Souza. **A interação professor – aluno no processo educativo**. Ano VIII, nº 31. Novembro/ 2012.

NUNES. Rachel Fátima. **Educação Infantil: A importância dos Jogos no Aprendizado de Alunos da Educação Infantil**. Revista da Universidade Ibirapuera. São Paulo, v. 6, p. 9-18, jul/dez 2013.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Tiago Aquino da Costa. **Jogos e brincadeiras na escola/ Tiago Aquino da Costa e Silva (Paçoca) – 1. ed. São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015**

# Apêndice 1

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Jogos e Brincadeiras na Ed. Infantil desenvolvida pela pesquisadora Milza G. de Andrade a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (99) 53-6329 ou e-mail: milzaparcetonia@outlook.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Sapé 21/ junho 2017

Assinatura do(a) participante: Milza Rodrigues de Moura

## Apêndice 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Idosos e Brincadeiras mágicas infantis desenvolvida pela pesquisadora Maíra G. de Andrade, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 99153-5329 ou e-mail: maigacatania@outlook.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionários. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Sapi 21 junho 2017

Assinatura do(a) participante: Zimenesia de Lima

## Apêndice 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA

### Questionário

- 1- Como você percebe a importância de jogos e brincadeiras dentro e fora da sala de aula?

Os jogos se apresentam como importante instrumento a ser utilizado tanto em âmbito escolar quanto fora dele, pois possibilita que o educando estabeleça relações entre a sua realidade e o seu imaginário, dentro da sala de aula faz o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e estimulante para o educando.

- 2- Na possibilidade de ocorrer aprendizagem com base em momentos de diversão através do imaginário, como você consideraria a aprendizagem das crianças?

Um processo contínuo, onde a criança desenvolve-se de forma natural e espontânea.

- 3- Você acredita que no contexto cultural do Estado da Paraíba as brincadeiras podem provocar estímulo à aprendizagem das crianças?

Sim, acredito. Quando se é empregada de forma significativa as brincadeiras e jogos, no contexto dos estudos trabalhados em sala de aula, os jogos possibilitam uma gama de contribuições para o desenvolvimento da criança, inclusive o estímulo e a participação nas atividades no cotidiano escolar.



## Apêndice 4

- 4- Que tipo de estratégias podem ser utilizadas em sala de aula para conciliar aprendizagem e jogos/brincadeiras?

Vejo como importantes estratégias o trabalho através de projetos interativos, a questão das atividades permanentes. Pois a partir do momento que o educador tem a sua atenção chamada, mas quando o educador trabalha por meio das brincadeiras e jogos trabalhar conteúdos relacionando em uma ação interdisciplinar o benefício para a turma ultrapassa o simples fato de chamar atenção.

- 5- Você poderia citar três vantagens de uma aula interativa voltada para momentos lúdicos através do brincar?

Através do trabalho com a ludicidade no cotidiano escolar as crianças terão a sua imaginação desenvolvida podendo estabelecer relação de comparação entre o real e o imaginário que se apresenta; trabalhar a questão do raciocínio lógico a partir das atividades que o desafiam; e estabelecer relações de interação com os colegas.

## Apêndice 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA

### Questionário

- 1- Como você percebe a importância de jogos e brincadeiras dentro e fora da sala de aula?

Nos dias de hoje, busca-se uma educação mais ativa e mais participativa. Os jogos e brincadeiras são excelentes soluções, porque com eles, se podem trabalhar o desenvolvimento pessoal ao lado de exercício da vida em grupo, colaborando tanto no aperfeiçoamento físico, intelectual, artístico, criativo dos sentidos afetivos social e ético.

- 2- Na possibilidade de ocorrer aprendizagem com base em momentos de diversão através do imaginário, como você consideraria a aprendizagem das crianças?

Brincar é mais que aprender para as crianças, o brincar e o jogar são modos de aprender e de se desenvolver, não importa que sejam bem ditos, ao fazer essas atividades elas vivem experiências fundamentais onde você precisa direcionar cada atividade lúdica com o objetivo de aprender brincando.

- 3- Você acredita que no contexto cultural do Estado da Paraíba as brincadeiras podem provocar estímulo à aprendizagem das crianças?

Sim, Pois é através das atividades lúdicas que as crianças se expressam e assimilam a cultura do meio em que vive, interagindo com esse meio e adaptando-se as condições que lhe oferecem.

## Apêndice 6

- 4- Que tipo de estratégias podem ser utilizadas em sala de aula para conciliar aprendizagem e jogos/brincadeiras?

As estratégias a serem utilizadas, não atrairão de uso constante dos jogos, pois é muito importante para motivar a criança, a conviver com os colegas, estimulando a aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora dos educandos, que não serão pontos de partida de emoção e sentimentos, integrando todo o tempo com o social.

- 5- Você poderia citar três vantagens de uma aula interativa voltada para momentos lúdicos através do brincar?

Conhecer melhor cada criança através dos jogos; observar a atuação de cada uma com seus colegas; facilitar a aprendizagem, tornando o momento mais divertido.